

Uso de Psicotrópicos em Idosos: Riscos e Benefícios

Autor(res)

Gregório Otto Bento De Oliveira
Maria Luísa Azevedo Costa
Melissa Cardoso Deuner
Ana Paula Da Silva
Gyzelle Pereira Vilhena Do Nascimento
Camilla Araújo E Silva Cordova

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA TAGUATINGA SHOPPING

Introdução

O uso de psicotrópicos em idosos é um tema complexo, que exige uma análise cuidadosa dos riscos e benefícios. Esses medicamentos, como antidepressivos, ansiolíticos e antpsicóticos, são frequentemente utilizados no tratamento de transtornos mentais prevalentes na população idosa, como depressão, ansiedade e demência. Eles atuam no sistema nervoso central, modulando processos emocionais e cognitivos, com efeitos que podem variar conforme o tipo de medicamento. Esses medicamentos têm a capacidade de melhorar o equilíbrio emocional, reduzir sintomas de angústia e sofrimento, e promover uma melhor qualidade de vida. Entretanto, a administração de psicotrópicos em idosos requer precauções, dado que essa população é mais vulnerável a efeitos adversos e interações medicamentosas. Este artigo visa explorar os desafios e as melhores práticas na prescrição de psicotrópicos para idosos, discutindo as estratégias para um manejo terapêutico eficaz.

Objetivo

Este resumo tem como objetivo analisar os riscos e benefícios do uso de psicotrópicos em idosos, considerando as alterações fisiológicas inerentes ao processo de envelhecimento, que exercem um impacto significativo no metabolismo e na resposta individual a medicamentos.

Material e Métodos

Para realização deste resumo, foram feitas pesquisas criteriosas, priorizando fontes confiáveis como a SciELO. A busca incluiu termos como "psicotrópicos", "idosos", "riscos" e "benefícios", selecionando artigos com dados epidemiológicos e estudos clínicos. A análise dos artigos revelou riscos significativos, como sedação e quedas, especialmente em casos de polifarmácia. Por outro lado, destacaram-se benefícios no tratamento de depressão e ansiedade, melhorando a qualidade de vida. A individualização do tratamento e o acompanhamento multidisciplinar mostraram-se cruciais para minimizar riscos e otimizar benefícios. O resumo final priorizou a clareza e a objetividade, enfatizando a necessidade de cautela no uso de psicotrópicos em idosos. A busca por alternativas

não farmacológicas e a conscientização sobre riscos e benefícios foram destacados como elementos essenciais para um uso responsável.

Resultados e Discussão

A administração de psicofármacos em idosos representa um desafio clínico significativo, exigindo uma análise meticulosa dos riscos e benefícios intrínsecos a essa prática. Os riscos associados ao uso de psicofármacos em idosos são multifacetados, decorrentes das alterações fisiológicas do envelhecimento. A redução da função renal e hepática, por exemplo, compromete a eliminação dos medicamentos, prolongando sua meia-vida e aumentando o risco de acumulação e toxicidade. A hipersensibilidade do sistema nervoso central do idoso aos psicofármacos predispõe a sedação excessiva, confusão mental, quedas e outros eventos adversos,
impactando negativamente a funcionalidade, a autonomia e a qualidade de vida. Apesar dos riscos, os psicofármacos oferecem benefícios significativos para a saúde mental dos idosos. Eles são eficazes no tratamento de transtornos mentais prevalentes, como depressão, ansiedade, psicose e insônia, promovendo a melhoria da qualidade de vida e do funcionamento global, permitindo que o indivíduo mantenha suas atividades diárias e interações sociais, e evitando o isolamento social e a deterioração da saúde mental.

Conclusão

O uso de psicotrópicos em idosos exige cautela, ponderando benefícios terapêuticos com riscos
como sedação e quedas. A individualização do tratamento, com doses ajustadas e monitoramento constante, é crucial. A abordagem multidisciplinar, envolvendo médicos, psicólogos e familiares, otimiza a segurança e eficácia. Alternativas não farmacológicas, como psicoterapia, devem ser consideradas. A conscientização sobre riscos e benefícios, aliada ao
acompanhamento contínuo e à educação sobre os medicamentos, garante o uso racional e responsável de psicotrópicos em idosos.

Referências

Fatores associados ao uso de psicotrópicos por idosos residentes no Município de São Paulo.
Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/Pgz8fNBJT5hNtyS8q8D7z4v#
Prevalência de Prescrição de Psicotrópicos a Idosos Atendidos na Atenção Primária à Saúde.
Disponível em:
https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/download/1744/876/6103
Uso de psicofármacos entre idosos residentes em comunidade: prevalência e fatores
associados. Disponível
em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-843734
Uso de psicofármacos entre idosos usuários do sistema único de saúde e do plano de saúde
suplementar.
Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/download/
77276/55869/40810